

# O PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR

**Daiana Lindaura Conti**  
**Maria Carolina Carlos Pinto**  
**Delsi Fries Davok**

**Resumo:** Este artigo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e tem o objetivo de apresentar o perfil do bibliotecário empreendedor. Nessa linha, busca caracterizar o bibliotecário empreendedor, discorrendo sobre a sua atuação em organizações e como profissional autônomo e empreendedor de seu próprio negócio. Pode-se constatar que o campo do empreendedorismo nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e que existem inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Todavia, são necessárias mudanças nos perfis desses profissionais, que precisam cada vez mais ter visão multidisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para que assim estejam aptos a competir no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Biblioteconomia - Empreendedorismo; Biblioteconomia - Intraempreendedorismo; Bibliotecário empreendedor; Bibliotecário intraempreendedor.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à globalização da economia e a concorrência no sistema de mercado é cada vez mais comum ocorrerem rápidas transformações em todos os setores da economia. A fim de acompanhar essas mudanças, as organizações e os profissionais de todas as áreas precisam continuamente se aperfeiçoar, capacitar e atualizar para estarem aptos a enfrentar os desafios impostos pela ordem econômica vigente e garantir a melhoria contínua e sustentada da competitividade organizacional e profissional, respectivamente.

Apesar dessas contingências, ainda existem culturas organizacionais tradicionalmente fechadas e centralizadas. Essas organizações são altamente técnicas, burocráticas e com rotinas padronizadas. Conseqüentemente, seus profissionais não possuem ou

não são incentivados a atitudes empreendedoras no sentido de aumentarem a capacidade organizacional de competir em meio às freqüentes variações do mercado.

Parafraseando Peter Drucker, as organizações hoje precisam de “trabalhadores do conhecimento” ou “cérebros-de-obra”. Nesse contexto também se incluem as unidades de informação, onde ainda é freqüente ver bibliotecários exercendo somente as atividades técnicas tradicionais da biblioteconomia. Faltam a essas organizações práticas empreendedoras de gestão, que permitam aos seus colaboradores boas iniciativas e o exercício da criatividade para poderem acompanhar o avanço exponencial do sistema de mercado e das tecnologias de informação e comunicação e oferecer aos clientes informações que atendam às suas necessidades e expectativas.

Este artigo, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, tem o objetivo de apresentar o perfil do bibliotecário empreendedor. Nessa linha, busca-se caracterizar o bibliotecário empreendedor, discorrendo sobre a sua atuação dentro e fora das mais diversas organizações e contextos, tendo em vista que “[...] empreender não significa somente criar novas empresas, significa também colocar em prática todas as habilidades que um indivíduo possui na realização de algo novo na organização em que trabalha, tornando-se um intraempreendedor” (ALVES, 2006, p. 13).

## **2 EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo, de acordo com a literatura, surgiu no século XII, na área das Ciências Administrativas, passando a ser um campo de estudo na década de 80. Nessa época instalava-se um novo paradigma técnico-econômico: a união de diversos fatores, como em especial a automação e a grande aplicação do conhecimento aos tipos de produção, implicaram no aumento da produção e acarretou a diminuição das vagas de trabalho.

Para uma organização ser considerada empreendedora ela deve ter: “[...] atitude pró-ativa, objetivos maiores do que o potencial ou

fontes existentes, cultura do trabalho em equipe, habilidade para aprender e habilidade para resolver situações problemáticas” (ULHØI; GLOSIENE *apud* DALPIAN; FRAGOSO; ROZADOS, 2007, p. 101).

O ato de empreender, segundo Dalpian, Fragoso e Rozados (2007, p. 2), é apoiado em quatro pilares distintos: “[...] identificar e avaliar as oportunidades; desenvolver planos de negócio; determinar recursos necessários e administrar a empresa resultante”. Acerca disso, Honesko (2002, p. 3) afirma que

[...] o desenvolvimento dos empreendedores parte do princípio de que os seres humanos são dotados de uma necessidade de criar algo que jamais existiu, ou melhorar o que não funciona bem, podendo tais criações tornarem-se ou não lucrativas. Isso significa fazer coisas novas ou desenvolver maneiras novas e diferentes de fazer as coisas. A atividade de empreender é representada principalmente pela identificação e aproveitamento constante de novas oportunidades. É através de uma idéia que se visualiza uma oportunidade. E as oportunidades decorrem das mudanças.

Complementando os autores acima, Malheiros, Ferla e Cunha (2003, p. 17) dizem que o empreendedorismo não deve ser considerado um traço de personalidade, ele é um comportamento, portanto as pessoas podem aprender a se comportar dessa maneira.

A idéia de economia empreendedora começou a se fortalecer no fim do século XX, fazendo “[...] surgir novas tendências de trabalho e a valorização do profissional criativo, inovador e capaz de trabalhar para si mesmo, em pequenos negócios, ou até mesmo no ambiente de sua própria casa” (CARDOZO E BARBOSA, 2004, p. 3).

Nesse contexto, as organizações começaram a caminhar para um modelo baseado no indivíduo gerenciador de sua própria carreira, sendo empreendedor ou intraempreendedor.

Para Fillion (*apud* Dolabela, 1999, p. 28) “[...] um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. O ambiente onde nasce e/ou onde trabalha pode ser decisivo para a formação de um empreendedor, ou seja, a educação, a família e as convicções pessoais são fatores influenciáveis no desenvolvimento do perfil empreendedor. Desta maneira, pode nascer um empreendedor em uma família estruturada, que tem como prioridades a educação e a cultura (ALVES, 2007).

Segundo Dolabela (1999, p. 28), “[...] o empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, então terá motivação para criar o seu próprio negócio”. Ainda segundo esse autor, o empreendedor é alguém que: (a) busca realizar seus próprios sonhos, em busca da auto-realização; (b) acredita que pode convencer pessoas a realizarem seus sonhos; (c) coloca o destino a seu favor e tem a certeza que faz diferença no mundo; e (d) não se abate diante dos erros e fracassos, pelo contrário, aprende com eles.

Dando continuidade, Dolabela (1999, p. 36), no livro *Segredo de Luísa*, afirma que não se pode dizer que uma pessoa com as características acima será um empreendedor de sucesso, mas ela terá mais chances de ser bem-sucedida do que uma pessoa que não as detem. Segundo ele, as pesquisas desenvolvidas por Timmons (1994) e Hornaday (1982) apresentam várias outras características que podem determinar um empreendedor, como: iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, forte intuição, sonhador, criatividade e persistência.

Na pesquisa de Timmons (*apud* DOLABELA, 1999, p. 64), os empreendedores pesquisados apontaram diversos fatores que podem levar um empreendedor ao sucesso. Dentre eles destaca-se:

- Faça o que lhe dá energia. Divirta-se.

- Imagine como fazer funcionar algo.
- Diga “posso fazer”, ao invés de “não posso” ou talvez.
- Qualquer coisa é possível se você acreditar que pode fazê-la.
- Seja insatisfeito com o jeito que as coisas estão e procure melhorá-las.
- Faça as coisas de forma diferente.
- Fazer dinheiro é mais divertido do que gastá-lo.

Todavia, assim como existem fatores que podem levar um empreendedor a alcançar o sucesso, existem aqueles que podem levá-lo ao fracasso, como não mudar suas idéias, fazer mais ao invés de aprender mais e gastar pouco tempo no diálogo com sócios, colaboradores e clientes. O empreendedor precisa estar atento às situações para preparar-se e agir antecipadamente a elas.

Ao se tratar de intraempreendedorismo os pressupostos são os mesmo, alterando apenas o contexto. De acordo com Uriarte (2000, p. 48), “[...] o termo intraempreendedor (tradução do Inglês - *intrapreneur*) foi cunhado por Gifford Pinchot (1989) para designar o ‘empreendedor interno’”.

Para Pinchott III (*apud* ALVES, 2006, p. 18) “[...] o intraempreendedorismo é uma habilidade incentivada nas organizações com vistas a desencadear inovações aproveitando-se dos talentos empreendedores dos seus funcionários”. Sendo assim,

[...] o intraempreendedorismo é uma maneira saudável para reagir aos desafios empresariais. Grandes empresas estão demonstrando que é preciso renovar rapidamente para não morrer. No momento em que a inovação se tornou uma ferramenta competitiva importante, o profissional intraempreendedor começou a surgir e percebeu-se conseqüentemente que era preciso dar apoio a essas pessoas com idéias inovadoras, porque são elas que possuem as competências

empreendedoras responsáveis pelas mudanças (PINCHOTT III *apud* ALVES, 2006, p. 19).

Alves (2006, p. 18), por sua vez, afirma que “[...] empreendedores internos são aqueles que possuem liberdade para inovar ou criar novos produtos, através do incentivo e das oportunidades dadas pelas empresas em que trabalham”. E acrescenta que “[...] ser intraempreendedor é ter um comportamento de inquietação e estar disposto a assumir riscos calculados”.

Segundo Uriarte (2000, p. 61), “[...] acredita-se que o intraempreendedorismo, assim como o empreendedorismo, pode ser aprendido, seja por meio de cursos, palestras e seminários, ou com a prática, por intermédio da experiência de pessoas já intraempreendedoras”.

O apoio da empresa em que o indivíduo atua é fator essencial, pois os intraempreendedores “[...] são aqueles que, a partir de uma idéia, e recebendo a liberdade, incentivo e recursos da empresa onde trabalham, dedicam-se entusiasticamente em transformá-la em um produto de sucesso” (URIARTE, 2000, p.48-49). Uriarte acrescenta que o intraempreendedor mesmo dentro da instituição onde trabalha pode, “[...] vivenciar as emoções, riscos, e gratificações de uma idéia transformada em realidade”.

David (2004, p. 45), afirma que os intraempreendedores:

[...] anseiam por liberdade dentro da organização, são orientados para metas, comprometidos e automotivados, mas também reagem às recompensas e ao reconhecimento da empresa. São indivíduos que “põem a mão na massa” e fazem o que deve ser feito. Gostam de riscos moderados, não temem ser demitidos e por isso vêm pouco risco pessoal. E, principalmente, fogem do estado estável, detestam as rotinas, pois são criativos e inovadores.

Honesko (*apud* Alves, 2007, p.18), “[...] sugere que qualquer um pode se tornar uma pessoa inovadora, uma vez que muitos produtos e serviços inovadores foram criados por indivíduos que queriam melhorar os seus processos de trabalho”. Dessa forma o “[...] indivíduo empreendedor dentro de uma organização precisa ter, acima de tudo, um comportamento de liderança capaz de guiar a equipe de trabalho na busca de novas idéias”.

Uriarte (2000, p. 61), afirma que:

Todas as pessoas apresentam algumas características intraempreendedoras em seu perfil comportamental, basta saber se o número de características apresentadas é suficiente para o indivíduo ser considerado um intraempreendedor de sucesso. Em um futuro próximo, acredita-se que o indivíduo deverá apresentar um comportamento intraempreendedor para manter seu emprego.

Diante disso, torna-se necessário o indivíduo investir em sua educação continuada, qualificação e aperfeiçoamento constantes para que possa atuar efetivamente como agente de mudança e inovação e como parceiro na criação de novas possibilidades para a organização em que atua. Todavia, a recíproca também é verdadeira. As organizações hodiernas, para se manterem competitivas, também precisam investir no seu capital humano para não perdê-lo para a concorrência.

### **3 BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR E INTRAEMPREENDEDOR**

No sistema econômico emergente concomitante à diminuição da oferta de empregos para mão-de-obra não-especializada está ocorrendo o fenômeno da terceirização e dos empregos autônomos. O bibliotecário que estiver preparado para essas mudanças também poderá se inserir nesse cenário.

Locais com documentos desorganizados e com tomadores de decisão com necessidade de informação são oportunidades de trabalho para os bibliotecários. Assim, se a demanda do mercado de trabalho é por profissionais para organizar e recuperar informação de forma autônoma, o bibliotecário pode terceirizar seu serviço.

Para se tornar um empreendedor, o bibliotecário deve estar preparado e disposto a enfrentar essas mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho. Todavia, problemas são encontrados na formação do bibliotecário com o perfil requerido. Um desses problemas parece ser a atual estrutura dos cursos de biblioteconomia do país. Segundo Alves (2006, p. 22),

É certo que para haver mudanças é preciso mudar a formação dos profissionais. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

Segundo resultados de pesquisa realizada por esse autor envolvendo um grupo de bibliotecários formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), verificou-se que os bibliotecários recém-formados, de maneira geral, não têm perfil empreendedor e tampouco conhecem o tema empreendedorismo. Depois de formados, a maioria das atividades desenvolvidas por esses profissionais é de cunho técnico.

Uma pesquisa realizada por Cardozo e Barbosa (2004) mostrou que de dez bibliotecários que se consideravam empreendedores, oito recorreram a cursos, treinamentos, conferências e eventos sobre legislação para negócios, motivação, informática, leitura de temas gerenciais, de mercado e de negócios, entre outros, para desenvolverem as competências e habilidades que são importantes para a atividade empreendedora. Eles afirmam que os conteúdos propostos pelo curso de graduação em Biblioteconomia não abordavam esses temas.

Segundo as autoras “[...] o bibliotecário-empendedor deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho” (CARDOZO; BARBOSA, 2004, p. 17). Nessa mesma linha de pensamento Dalpian, Frago, Rozados (2007, p. 3) complementam que “[...] é fundamental agregar-se valor e, de modo especial, deve-se sempre aprender a aprender, a aprender a empreender”.

Além do conhecimento técnico o bibliotecário, na atual conjuntura da sociedade da informação e do conhecimento, precisa de habilidades e competências empreendedoras. Para Dalpian, Frago e Rozados (2007, p. 5) as competências necessárias, além das citadas por Cardozo e Barbosa (2004) são: polivalência, liderança, poder de negociação, excelência na comunicação, participação em redes além de visão empreendedora.

Valentim (1998, p. 112), por sua vez, afirma que

[...] nestes últimos anos verifica-se um crescimento na atuação do profissional bibliotecário, como consultor, assessor, autônomo, ou mesmo terceirizado. No entanto, sabe-se que é uma minoria. Neste mercado livre é necessário um profissional bibliotecário mais empreendedor, mais ousado. Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro. A formação, portanto, deve estar voltada para a obtenção de um profissional que atenda essas características.

No Brasil os serviços mais prestados por bibliotecários empreendedores que prestam consultoria à outros profissionais e organizações são: normalização de documentos técnicos e

científicos, organização de bibliotecas e implantação de centros de documentação. De acordo com esses empreendedores, as competências e habilidades mais exigidas deles são: predisposição para atualização permanente, determinação e conhecimento das tecnologias da informação. As competências mais mobilizadas para a prestação desses serviços são: conhecimento da área de atuação, relacionamento interpessoal, flexibilidade e rigor na qualidade dos serviços (CARDOZO; BARBOSA, 2004).

Quando Cardozo e Barbosa (2004) perguntaram aos empreendedores pesquisados sobre a possibilidade de um bibliotecário empreendedor sobreviver no mercado, obtiveram as seguintes respostas:

[...] sete responderam que há possibilidade de viver-se apenas como empreendedor, prestando serviços na área de biblioteconomia e documentação. [...] Aqueles que disseram que é possível sobreviver como bibliotecário-empendedor, justificam pela procura constante de serviços, mas um deles chama a atenção para a questão da mentalidade do empresariado em relação à não-valorização dos serviços de informação. Dois, apesar de ter respondido afirmativamente, fazem a ressalva de que isto só é possível se o bibliotecário tiver visão e competência profissional para realizar os serviços com qualidade, porque clientes satisfeitos recomendam seus serviços a outros, propagando suas atividades.

Além das áreas de atuação do bibliotecário empreendedor citadas na pesquisa de Cardozo e Barbosa (2004), Baptista (2000, p. 92) sugere algumas áreas organizacionais e recuperacionais da informação tradicionais e não tradicionais para a atuação do bibliotecário, como:

[...] bibliotecas, videotecas, arquivos, editoras, livrarias, museus, *clipping* (recortes de jornais sobre um determinado tema), assessoramento a profissionais de outras áreas (pesquisadores, advogados, empresários etc.) realizando tarefas de busca de informações especializadas, Internet (organização de conteúdo e recuperação de informação) e muitas outras.

Pesquisa realizada por Milano (2007), classificou as atividades biblioteconômicas mais desenvolvidas por empresas de consultoria em sete categorias:

– Disponibilização informação em qualquer suporte: normalizar trabalhos técnico-científicos; recuperar informações; localizar informações.

– Gerenciamento de unidades, redes e sistemas de informação: projetar unidades, redes e sistemas de informação; automatizar unidades de informação; implantar unidades, redes e sistemas de informação.

– Tratamento técnico de recursos informacionais: desenvolver bases de dados; desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos.

– Desenvolvimento de recursos informacionais: conservar acervos; preservar acervos.

– Disseminação da informação: elaborar *clipping* de informações.

– Desenvolvimento de estudos e pesquisas: elaborar diagnósticos de unidades de serviço.

– Desenvolver ações educativas: capacitar o usuário.

A autora concluiu que o bibliotecário que trabalha como consultor informacional deve evitar sobrecarga e poluição informacional, e também ter consciência de que uma de suas obrigações é buscar informações seguras e disponibilizá-las oportunamente ao usuário. Ela acrescenta ainda, que o serviço de consultoria é um ótimo negócio para o bibliotecário, pois existem diversas lacunas nos serviços prestados pelos profissionais da

informação que podem ser preenchidas por esse profissional. Além disso, o consultor pode ser um elemento chave para o crescimento organizacional, pois executa atividades específicas por um período de tempo pré-estabelecido, evitando assim, gastos fixos para a organização. Finalizando, Milano (2007) afirma que atualmente o mercado exige profissionais com diversas competências, habilidades e que saibam gerenciar e disseminar a informação de forma eficaz e eficiente.

Acrescente-se que o serviço de consultoria pode ser de grande importância para as organizações que não têm um bibliotecário entre seus colaboradores internos para auxiliar os gestores e tomadores de decisão no planejamento e organização de seus sistemas de informações gerenciais, por exemplo.

Além das atividades de consultoria tradicionais, como as identificadas na pesquisa de Milano (2007), Tarapanoff (2000) diz que surgiu para o bibliotecário uma nova função, conhecida por *information broker*. Nessa função, o bibliotecário faz a intermediação/agenciamento da informação para o cliente, centrando-se na recuperação, interpretação e disponibilização de informação com valor agregado às atividades do cliente, seja ele um indivíduo ou uma organização. Em outras palavras, o *information Broker* é um especialista, corretor de informação, que busca oferecer um serviço que agrega valor à informação disponibilizada, tendo em vista a competitividade do negócio do cliente, ou seja, melhor posicionamento no mercado ou lucro para o cliente.

Esse serviço desenvolvido pelo *information broker* é denominado *brokerage* ou “corretagem” de informação. Segundo Heer (*apud* MARCHIORI, 1999, p. 165-166),

[...] o serviço de *brokerage* implica a busca precisa de informação, na escolha da fonte apropriada, no oferecimento de informações complementares e na interpretação e avaliação de informação para pessoas, grupos e instituições de qualquer natureza, em que está envolvida uma

relação de contrato e pagamento por tais atividades.

Todavia para que o bibliotecário possa realizar o serviço de *brokerage* ele necessita desenvolver habilidades de gerenciamento, marketing e planejamento financeiro, além disso, o broker deve ser empreendedor e trabalhar muito (MARCHIORI, 1999). Essas habilidades podem ser buscadas, por exemplo, através de: cursos de graduação e pós-graduação em biblioteconomia; estágios curriculares e extracurriculares; cursos de curta duração nas áreas afins dos clientes-alvo; cursos nas áreas de informação e comunicação e de tecnologias afins. Assim sendo, para realizar serviços de *brokerage* o bibliotecário deve ser capacitado a identificar, coletar, tratar e disseminar informações internas e externas às organizações que têm a informação como insumo estratégico tendo em vista às exigências, necessidades e expectativas da sociedade e a busca de vantagem competitiva no sistema de mercado.

Mas seria a atividade do *information broker* um negócio viável? A respeito Marchiori (1999, p. 155) afirma que a lógica é simples: “[...] se as pessoas compram carros, geladeiras, alimentos e outros bens de consumo, elas podem, potencialmente, comprar informação”.

Caso o bibliotecário não almeje abrir seu próprio negócio, ele pode canalizar suas habilidades e competências empreendedoras para dentro da organização em que trabalha. É aí, então, que se tem o intraempreendedor ou o empreendedor corporativo. De acordo com Alves (2006, p.18), “[...] o intraempreendedorismo ainda é fator desconhecido para muitos profissionais e para outros ainda é novo, em especial para os bibliotecários brasileiros”.

O bibliotecário intraempreendedor é o profissional que aplica o empreendedorismo em seu local de trabalho. No entanto, para esse fim, o bibliotecário precisa desenvolver perfil de profissional “[...] inovador, criativo, líder, negociador, empresário, especialista na busca diante da explosão da informação e especialista em redes” (TARAPANOFF *apud* HONESKO, 2002, p. 5).

Um dos ambientes propícios para o bibliotecário desenvolver suas habilidades intraempreendedoras é a biblioteca, todavia, ele não precisa ficar limitado a ela, pois não é mais raro ver o bibliotecário atuando em outros tipos de organizações e das mais diversas áreas.

Porém, Honesko (2002, p. 1-2), apresenta uma preocupação:

[...] tendo em vista que o profissional da informação desenvolve suas atividades em ambientes que exigem mudanças em seus papéis tradicionais, algumas atenções são exigidas. Acredita-se na necessidade de aperfeiçoar suas habilidades e transformá-lo em um profissional empreendedor e inovador, preparando-o para este novo e recente paradigma que o manterá competitivo no futuro.

A autora enumera dez características empreendedoras de profissionais da informação: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; riscos calculados exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança.

O intraempreendedorismo nas unidades de informação ou em outras organizações em que o bibliotecário atua pode contribuir para uma melhoria dos produtos e serviços informacionais. Como afirma Honesko (2002, p. 2):

A gestão empreendedora com ênfase na inovação e criatividade, se adotada pelas bibliotecas, provavelmente proporcionará a possibilidade da abertura de novos caminhos e oportunidades para que os gestores tenham uma ampla visão dos objetivos corporativos e compreensão do propósito das atividades e dos serviços que a biblioteca oferece, tornando-os diferenciados e relevantes. A efetivação de mudanças nesse sentido sinaliza a possibilidade de prover os

usuários com o que lhes falta, antecipando dessa forma suas necessidades e superando suas expectativas.

O bibliotecário pode ser intraempreendedor de várias formas, como:

- Facilitando a comunicação e interação na organização em que atua, fazendo com que aconteça a união/cooperação entre os setores;
- Executando suas funções de forma criativa com os, geralmente, poucos recursos disponíveis;
- Desenvolvendo projetos para captar mais recursos para a unidade de informação;
- Fazendo estudos, para identificar e conhecer seus clientes e adequar os produtos e serviços às expectativas e necessidades deles;
- Disponibilizando informações estratégicas para a organização em que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos;
- Antecipando-se às tendências e realizando mudanças nos produtos e serviços que oferece antes que eles fiquem obsoletos e caiam em desuso.

Em suma, o bibliotecário para diferenciar-se de outros profissionais denominados profissionais da informação, precisa enfatizar a sua capacidade empreendedora encontrando soluções para os problemas informacionais de indivíduos e organizações, recuperando e disseminando informações que exibam utilidade, propriedade e exatidão para suprir as necessidades desses cliente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo enunciado foi apresentar o perfil do bibliotecário empreendedor. Embora o tema não tenha sido discutido de forma exaustiva, pode-se constatar que as principais características do perfil

do bibliotecário empreendedor e/ou intraempreendedor são: criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, competência, inovação, visão de negócio e boa comunicação. Adicionalmente, o bibliotecário precisa desenvolver habilidades para lidar com as tecnologias da informação e comunicação e investir em sua educação continuada.

O bibliotecário para ser reconhecido e diferenciar-se dos demais profissionais da informação tem de buscar se distinguir pelo mérito e valor dos serviços que realiza. Entende-se que o valor de um serviço de informação depende do grau de necessidade de ele ser realizado: quanto mais necessário for realizá-lo, maior é seu valor. O mérito se refere à boa realização do serviço, independente de seu valor: um serviço é meritório quando faz bem e com eficiência aquilo que se propõe. Portanto, um serviço de informação pode exibir mérito, isto é, ser bem executado, porém ter pouco valor, isto é, ser pouco necessário. Atento a isso, o bibliotecário empreendedor é aquele que sabe empregar bem os recursos de que dispõe para atender as necessidades e expectativas de seus clientes, isto é, sendo eficiente e eficaz.

O campo de trabalho nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Entretanto, são necessárias mudanças no perfil desse profissional, que precisa cada vez mais ter visão interdisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir sua competitividade no mercado de trabalho. Enfim, o mercado de trabalho do bibliotecário está em contínua e franca modificação e expansão devido a fatores do sistema de mercado advindos da globalização da economia e das tecnologias de informação e comunicação, e ele precisa estar preparado para ser competitivo nesse novo contexto.

## **5 REFERÊNCIAS**

ALVES, Luciano Antônio. **Empreendedorismo na área de biblioteconomia**: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. 2006. 62p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2006. Disponível em:

<<http://www.pergamum.udesc.br>>. Acesso em: 27 mar. 2008.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Revista Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.5, n.1, p.91-98, jan./jun. 2000.

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. **Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresário**. 2004. Disponível em:

<[http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas\\_informacionais.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas_informacionais.pdf)>. Acesso em 04 abr. 2006.

DALPIAN, Juliana; FRAGOSOS, Juliane Görgen; Rozados, Helen Beatriz Frota. Perfil empresário do profissional da informação.

**Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2007. Disponível em:

<<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/32/37>>. Acesso em 18 mar. 2008.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social**: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações. 2004. 204 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

HONESKO, Astrid. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**: um estudo do cenário paranaense. Disponível em:

<<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/20.a.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2008.

MALHEIROS, R. C. C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. A.

**Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2003.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Profissionais da sociedade de informação: o information broker. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília: v.80, n.194, p.164-173, jan./abr. 1999.

Disponível em:

<<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/215/216>>. Acesso em: 07 abr. 2008.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri. **Consultor de informação:** serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. 2007. p.94. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2007. Disponível em:

<<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000007/00000705.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2008.

PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring: porque você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1989.

TARAPANOFF, Kira. O bibliotecário na sociedade pós-industrial. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11, 2000, [s.l]. **Anais...** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/>>. Acesso em: 02 abr. 2008.

URIARTE, Luiz Ricardo. **Identificação do perfil intraempreendedor**. 2000. 139p. Dissertação de Mestrado (Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em:

<<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/3802.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2008.

VALLE, L. M. B.; SANTOS, R. **Reunião nacional de bibliotecas biomédicas e especializada em odontologia:** uma experiência. Ago. 2004. Disponível em:

<[http://www.ndc.uff.br/textos/luciana\\_valle\\_reuniao.pdf](http://www.ndc.uff.br/textos/luciana_valle_reuniao.pdf)>. Acesso em: 04 abr. 2008.

VALENTIM, M. L. P. Profissional bibliotecário e as perspectivas sócio-econômicas neste final de século. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3 y ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS

ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2, Chile, out. 1998. **Anais eletrônicos ...** Santiago, 1998. p. 109-114.

Disponível em: <<http://utem.cl/deptogestinfo/21.doc>>. Acesso em: 04 abr. 2008.

---

## **ENTREPRENEUR LIBRARIAN PROFILE**

***Abstract:** This article was developed researching the related literature and intends to present the profile of the entrepreneur librarian. It also looks for the characterization of the entrepreneur librarian, talking about their performance in organizations and as the owner of their own business. It's noticed that the entrepreneurship in the areas like library science and information management are vast and there are many opportunities for librarians undertake. However, some changes are required in the profile of this kind of professionals, they need to increase their multidisciplinary vision and continually add new skills and abilities to be able to compete in the labor market.*

***Keywords:** Library Science – Entrepreneurship; Library Science – Intrapreneurship; Entrepreneur librarian; Intrapreneur librarian.*

---

### **Daiana Lindaura Conti**

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Estagiária do Arquivo Médico do Hospital de Caridade

Contato: daiconti@hotmail.com

### **Maria Carolina Carlos Pinto**

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Pesquisadora da Knowtec

Contato: mcarolinacp@hotmail.com

### **Delsi Fries Davok**

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Doutora em Engenharia de Produção (UFSC)

Mestre em Administração (UFSC)

Bacharel em Biblioteconomia (UFSC)

Contato: delwa@matrix.com.br

Artigo:

Recebido em: 15/09/2008

Aceito em: 10/02/2009